

Saúde mental da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva em tempos de pandemia de COVID-19: revisão integrativa

Mental health of the nursing team in the intensive care unit in times of the COVID-19 pandemic: integrative review

Izaias Eduardo da Silva

Graduandos em enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP

Edvan Soares da Silva

Graduandos em enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP

Maria Georgina Uira Paes de Carvalho

Graduandos em enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP

Maria Iraneide Alves da Silva Santos

Graduandos em enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP

Carla Caroline Cordeiro de Lima Xavier

Graduandos em enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP

Danilo Lins de Oliveira

Orientador, professor da Universidade Paulista - UNIP

DOI: 10.47573/aya.5379.2.78.5

RESUMO

Profissionais de enfermagem estão na linha de frente do atendimento e cuidado às pessoas com COVID-19 em unidades de terapia intensiva (UTI), o que pode desencadear sofrimento psíquico, esgotamento físico, comprometendo potencialmente a saúde mental destes trabalhadores. Tem-se como objetivo descrever os fatores estressores que afetam a saúde mental dos profissionais de enfermagem do setor de UTI geral durante a pandemia do COVID-19. Trata-se de um estudo de revisão integrativa, onde a busca foi realizada no Lilacs, PubMed e BVS. Os critérios de inclusão foram estudos originais e na íntegra, liberados e gratuitos nas bases de dados, entre os anos de 2020 à 2021, nos idiomas inglês e português, com aderência ao tema e objetivo do estudo. Excluíram-se aqueles que não se adequam ao tema e objetivo, não se enquadram ao corte temporal, artigos duplicados, e que não sejam dos idiomas estabelecidos. Percebe-se que a UTI é considerada um lugar estressante visto os cuidados mais especializados que são necessários, e no contexto da pandemia isso se agrava, podendo afetar a saúde mental dos profissionais, levando ao esgotamento, aparecimento de cansaço físico e mental, altos níveis de estresse, entre outras situações. O reconhecimento de tais fatores estressantes é importante para que se consiga traçar estratégias voltadas para a melhoria das condições de saúde mental dos profissionais de enfermagem, visto a importância para a execução da assistência a saúde de forma adequada.

Palavras-chave: saúde mental. estresse. equipe de enfermagem. unidade de terapia intensiva. COVID-19.

ABSTRACT

Nursing professionals are at the front line of care and care for people with COVID-19 in intensive care units (ICU), which can trigger psychological distress, physical exhaustion, potentially compromising the mental health of these workers. The objective is to describe the stressors that affect the mental health of nursing professionals in the general ICU sector, presented during the COVID-19 pandemic. This is an integrative review study, where a search was performed in Lilacs, PubMed and BVS. The inclusion criteria were original and complete studies, released and free in the databases, between the years 2020 to 2021, in English and Portuguese, with adherence to the theme and objective of the study. Those that do not fit the theme and objective, do not fit the time cut, duplicate articles, and that are not in the established languages were excluded. It is noticed that the ICU is considered a stressful place given the more specialized care that is needed, and in the context of the pandemic this is aggravated, and can affect the mental health of professionals, leading to exhaustion, the appearance of physical and mental fatigue, high levels of stress, among other situations. The recognition of such stressors is important to be able to devise strategies aimed at improving the mental health conditions of nursing professionals, given the importance of properly performing health care.

Keywords: mental health. stress. nursing team. intensive care unit. COVID-19.

INTRODUÇÃO

O Coronavírus foi descoberto inicialmente em aves domésticas, na década de 1930, de modo que alguns subtipos causam doenças nos seres humanos, como respiratórias, gastroin-

testinais, hepáticas e neurológicas graves, que podem evoluir para óbito. No Século 21, tais vírus causaram grandes surtos de pneumonia fatal, principalmente entre os meses novembro e dezembro de 2019, sendo relatado o primeiro caso de infecção pelo novo Coronavírus, o *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (Sars-Cov-2)*, na China.

No Brasil, o primeiro caso da doença foi registrado em São Paulo, em um homem de 61 anos de idade, que testou positivo para a SARS-CoV-2 no dia 25 de Fevereiro de 2020, após retornar da Itália. A rápida escalada da *Coronavirus Disease 2019 (COVID-19)*, com disseminação em nível global, fez com que a Organização Mundial de Saúde (OMS) a considerasse uma pandemia, tornando-se uma emergência de Saúde Pública (JÚNIOR, et al 2020).

Atualmente, o mundo vem enfrentando diariamente uma pandemia denominada COVID-19, que envolve um novo coronavírus, o qual desencadeia a Síndrome Respiratória Aguda Grave. Devido à rápida evolução e disseminação da doença na China, a taxa de mortalidade foi estimada entre 2 e 3%, e no início de março de 2020, em 3,4% (BOHOMOL, et al 2020; JÚNIOR, et al 2020).

Diante dessa crítica situação e de emergência mundial, os profissionais de saúde, mais especificamente os profissionais de enfermagem, estão na linha de frente do atendimento e cuidado às pessoas com COVID-19 em unidades de terapia intensiva (UTI), o que pode desencadear sofrimento psíquico, esgotamento físico, comprometendo potencialmente a saúde mental destes trabalhadores. Alguns estudos demonstram que profissionais de saúde expostos à doença do COVID-19, durante o período da epidemia, sofreram impactos negativos na saúde mental relacionados a modelo e situação de trabalho (MIRANDA, 2021).

A sobrecarga de trabalho que estes profissionais estão submetidos, diante de atendimentos dos pacientes vitimados pela COVID-19, gera uma situação extrema e estressante para os profissionais relacionada a múltiplos fatores como alarme social, falta de recursos, saturação dos serviços, incerteza, medos, esgotamento, cansaço físico e mental, transformando-o em segunda vítima deste fenômeno mundial. Os gatilhos desencadeantes de sintomas emocionais prejudiciais podem ser situações semelhantes a casos anteriores, como algum familiar que vivenciou situação similar ou mesmo apego ao paciente, gerando desgaste emocional ou mesmo físico do profissional (BOHOMOL, et al 2020).

Os trabalhadores de saúde envolvidos direta e indiretamente no enfrentamento da pandemia estão expostos cotidianamente ao risco de adoecer pelo coronavírus, sendo que a heterogeneidade que caracteriza este contingente da força de trabalho determina formas diferentes de exposição, tanto ao risco de contaminação quanto aos fatores associados às condições de trabalho. Observam-se problemas como cansaço físico e estresse psicológico, estresse ocupacional, situações que exijam tensão psíquica, dor muscular, horas de paramentação (TEIXEIRA, et al 2020).

Com isso, gera-se um prejuízo no processo fisiológico do corpo, além da insuficiência e/ou negligência em relação as medidas de proteção e cuidado a saúde desses profissionais. Ademais, não afetam da mesma maneira as diversas categorias, sendo necessário atentar para as especificidades de cada uma, de modo a evitar a redução da capacidade de trabalho e da qualidade da atenção prestada aos pacientes (TEIXEIRA, et al 2020).

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e o *International Council of Nur-*

ses (ICN), o Brasil é o país com mais óbitos de profissionais de enfermagem pelo novo coronavírus no mundo. Essa fatal realidade se aguçava com as condições de trabalho, recorrentemente citadas como precárias para os trabalhadores de enfermagem brasileiros, o que se tornou ainda mais evidente no contexto de pandemia por COVID-19.

De acordo com relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS), no mundo existem cerca de 28 milhões de profissionais de enfermagem e, no Brasil, temos aproximadamente 2,2 milhões de trabalhadores que atuam em diferentes áreas e regiões. Apesar deste quantitativo se sobressair em uma comparação absoluta da enfermagem com outras categorias profissionais, estudos apontam que existe um déficit de quase 6 milhões de trabalhadores de enfermagem no mundo, o que evidencia a necessidade de meios e instrumentos de previsão racional e satisfatória de pessoal de enfermagem, como o dimensionamento (TEIXEIRA, et al 2020; MIRANDA, 2021).

A deficiência de força e condições de trabalho da enfermagem parece estar em voga no contexto de pandemia por COVID-19. Em todo o mundo seguem expressivos os índices de contaminação destes profissionais da saúde, principalmente os que atuam diretamente na UTI onde estão ligados a pacientes criticamente enfermos pela doença.

Algumas situações relacionadas ao local de trabalho afetam diretamente a integridade física e psíquica do trabalhador de enfermagem como também vivência de situações referentes ao aumento da carga de trabalho, privação de descanso, falta de equipamentos de proteção individual (EPI), entre outros. Assim, é constante o medo de contaminar os familiares, juntamente com a desinformação da sociedade e descontentamento em relação às ações governamentais, dos sistemas de saúde e da população (NISHIYAMA, et al 2020).

A abordagem à saúde mental envolve, sobretudo, uma avaliação em diferentes contextos, aspectos e dimensões, isso implica reconhecer que os profissionais da equipe de enfermagem que atuam diretamente em UTI geral em tempos de pandemia do COVID-19 também estão suscetíveis a algum tipo de sofrimento psíquico. A probabilidade é alta de desenvolvimento de distúrbios ou uma doença mental, na qual essa situação pode gerar intensas reações emocionais e comportamentais, como angústia, medo, tédio, solidão, insônia ou raiva (FIGEL, et al 2020).

Nesse sentido, tem-se como objetivo descrever os fatores estressores que afetam a saúde mental dos profissionais de enfermagem do setor de UTI geral apresentam durante a pandemia do COVID-19. Diante do exposto e das afirmativas trazidas no período de pandemia do COVID-19, nota-se a importância da construção deste estudo para que, de forma ampla, seja possível caracterizar as dimensões dos fatores estressores que afetam diretamente a saúde mental do profissional de enfermagem atuante em UTI no tempo pandêmico.

A relevância deste trabalho está atrelada ao surgimento repentino dessa nova forma de síndrome respiratória aguda grave (SARS), o que tornou evidente o desafio enfrentado pelos profissionais de saúde em manter a sua própria saúde física e mental. A equipe de enfermagem composta por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem está diretamente ligada ao processo do cuidado à pessoa e, contudo, a sobrecarga no atendimento dos pacientes vitimados pela COVID-19 em UTI, gera uma situação extrema e estressante para os profissionais.

Tais situações que desencadeiam aspectos estressantes estão relacionadas a múltiplos fatores como alarme social, falta de recursos, saturação dos serviços, incerteza, falta de mate-

riais, medo da contaminação, medo por seus familiares, estresse, transformando-o em segunda vítima deste fenômeno. Entretanto, o sofrimento psíquico repercute e impacta a vida do profissional de enfermagem no âmbito psicossocial e do seu bem-estar geral, o que denota a relevância de identificar tais situações de sofrimento mental.

METODOLOGIA

A revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos, tais como a definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, bem como análise de problemas metodológicos de um tópico particular (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

A pesquisa foi feita pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e na National Library of Medicine and the National Institutes Health (Pubmed) utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeSC): Saúde Mental; Estresse; Equipe de enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva; COVID-19.

Foram incluídos artigos nos idiomas português e inglês, artigos completos e na íntegra, gratuitos, artigos gratuitos nas bases de dados, artigos que estejam entre os anos de 2020 à 2021 e todos com aderência ao tema e objetivos do estudo e que respondam a questão norteadora. Excluíram-se aqueles que não se adequam ao tema e objetivo, não se enquadram ao corte temporal, artigos duplicados, e que não sejam dos idiomas estabelecidos e os que sejam pagos.

Foi formulada a seguinte questão norteadora: Quais são as situações de estresse e sofrimento mental apresentada pelos profissionais de enfermagem de UTI geral em tempo da pandemia da COVID-19?

Foram seguidas as etapas para construção de uma revisão integrativa, como a identificação do tema e elaboração de uma questão da pesquisa, busca e seleção dos estudos primários estabelecendo os critérios de inclusão e exclusão, organizando os bancos de referências e selecionar os estudos, coleta dos dados dos estudos primários onde organizamos o conjunto de dados coletados/extraídos dos estudos incluídos na revisão, análise e avaliação crítica dos estudos primários, síntese dos resultados da revisão e apresentação da síntese final do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os artigos analisados encontram-se dispostos na tabela abaixo para melhor visualização dos principais resultados encontrados.

Quadro 1- Principais resultados

AUTOR E ANO	TÍTULO	RESULTADOS
Bohomol et al. (2020)	Profissional de saúde: segunda vítima da pandemia COVID-19.	A sobrecarga no atendimento dos pacientes vitimados pela COVID-19 gera uma situação extrema e estressante para os profissionais relacionada à múltiplos fatores como alarme social, falta de recursos, saturação dos serviços, incerteza, transformando-o em segunda vítima deste fenômeno.
Figel et al. (2020)	Reorganização da atenção à saúde mental na pandemia de Covid-19.	Faz necessária a construção de novas estratégias para lidar com os desafios decorrentes da pandemia por Covid-19, como o desenvolvimento de ações alternativas que permitam a promoção da saúde mental e a prevenção de problemas potenciais.
Júnior et al. (2020)	Pandemia do coronavírus: estratégias amenizadoras do estresse ocupacional em trabalhadores da saúde.	As estratégias para enfrentamento e controle dos agentes estressores em profissionais de saúde incluem ações para promover à saúde mental, autoajuda e espiritualidade, programas de gestão e ações educativas.
Miranda et al. (2021)	Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review.	As situações de sofrimento psíquico mais relatadas relacionaram-se à sobrecarga de trabalho, escassez ou ausência de equipamento de proteção individual, medo de se infectar, infectar outras pessoas e estar na linha de frente junto a pacientes com diagnóstico ou suspeita de COVID-19. Os sinais e sintomas de sofrimento psíquico mais encontrados foram ansiedade, depressão, insônia, estresse, estresse pós-traumático e medo.
Nishiyama et al. (2020)	Dimensões laborais, éticas e políticas do dimensionamento de pessoal de enfermagem diante da COVID-19.	Evidencia-se e são reforçadas as repercussões deletérias que a inadequação de pessoal de enfermagem acarreta aos trabalhadores, pacientes e serviços, em múltiplas esferas.
Silva, Santos e Oliveira (2020)	Efeitos da pandemia do novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades.	Tem-se percebido um pânico generalizado e estresse na saúde mental na sociedade. Os achados apontam um impacto psicológico imediato na população em decorrência da pandemia, sendo observado um crescimento de sintomas de ansiedade, e até mesmo depressão.
Teixeira et al. (2020)	A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19.	Reforça-se a importância de medidas preventivas para a redução do risco de infecção entre os trabalhadores que atuam tanto ao nível hospitalar quanto na atenção primária, destacando-se a importância da lavagem de mãos, uso de EPIs, o controle de sintomas como febre, tosse, e realização de exames rotineiros como forma de triagem desses profissionais.

Fonte: Autores, 2022.

Percebe-se que a UTI é considerada um lugar estressante, visto que os pacientes necessitam de uma assistência mais direcionada, com cuidados, muitas vezes, invasivos e situações críticas. No contexto da pandemia de covid-19, atrelado a isso, tem-se ainda mais o agravamento dos casos, juntamente com a carga horária de trabalho, gerando uma sobrecarga, podendo afetar a saúde mental dos profissionais, levando ao esgotamento, aparecimento de cansaço físico e mental, altos níveis de estresse, entre outras situações (JÚNIOR *et al.*, 2020).

Além disso, Nishiyama *et al.* (2020) comentam que tal sobrecarga de trabalho advém de uma administração mal elaborada, ou seja, falta de planejamento, gerenciamento de recursos e

dimensionamento de pessoal, causando um déficit de profissionais. Isso leva a péssimas consequências para a saúde dos profissionais, tanto física quanto mental, agravado mais ainda pelo contexto pandêmico.

Nesse contexto, a saúde mental dos profissionais de saúde deve ser ponto-chave para avaliação da qualidade da assistência, pois é imprescindível que o indivíduo esteja bem para atender os demais. A pandemia de covid-19 traz muitas dúvidas e medos, mesmo para o setor assistencial, e muitos foram colocados na linha de frente com pouca ou nenhuma capacitação para tal, o que pode agravar sua saúde mental, com fragilidades, medo de contágio, o que reflete na assistência a saúde (SILVA; SANTOS ; OLIVEIRA, 2020).

Diante disso, Teixeira *et al.* (2020) apontam que ações devem ser desenvolvidas com o intuito de prevenir e/ou oferecer tratamento para os profissionais, com um acolhimento durante a crise, com suporte psicossocial para os mesmos. Assim, os profissionais devem se sentir protegidos e com garantia de atendimento adequado diante de situações problemáticas.

As pesquisas acerca dessa temática são de fundamental importância para que as instituições atentem-se para o aparecimento de tais fatores em seus funcionários, visto que problemas na saúde mental, principalmente diante de uma pandemia, têm associação com o trabalho, meio social e familiar. Assim, é importante que tenham estratégias para contornar tal situação, de modo que haja a oferta de tratamento e reabilitação, promovendo a saúde (MIRANDA *et al.* (2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a pandemia de covid-19 trouxe implicações para o cotidiano da população em nível mundial, impactando os serviços de saúde, com grande quantidade de indivíduos acometidos pelo vírus, sendo uma preocupação coletiva. O número exacerbado de casos, bem como a quantidade de óbitos preocupou, inicialmente, as autoridades sanitárias, que atualmente ainda recomendam as precauções para evitar a disseminação do vírus.

Diante desse novo cenário que envolve as condições de saúde, os profissionais que trabalham na assistência a saúde, enfatizando a equipe de enfermagem, ficaram sobrecarregados com a alta demanda e poucos recursos, tanto materiais quanto humanos. Com isso, houve adoecimento da força de trabalho também, levando a preocupações e incertezas, impactando a saúde mental dos mesmos.

O reconhecimento de tais fatores estressantes é importante para que se consiga traçar estratégias voltadas para a melhoria das condições de saúde mental dos profissionais de enfermagem, visto a importância para a execução da assistência a saúde de forma adequada. Com isso, deve-se trabalhar a valorização profissional, com a oferta de condições adequadas, fornecimento de equipamentos e proteção, salário digno e demais demandas relevantes para a garantia de serviços de saúde de qualidade.

REFERÊNCIAS

BOHOMOL, Elena *et al.* Profissional de saúde: segunda vítima da pandemia COVID-19. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 1. ESP, 2020. Acesso em 3 dez 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3632/808>

FIGEL, Flávia Caroline *et al.* Reorganização da atenção à saúde mental na pandemia de Covid-19. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, v. 3, n. Supl., 2020. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/438/161>

JÚNIOR, Belarmino Santos de Sousa *et al.* Pandemia do coronavírus: estratégias amenizadoras do estresse ocupacional em trabalhadores da saúde. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 1. ESP, 2020. Acesso em 3 dez 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3644/818>

MIRANDA, Fernanda Berchelli Girão *et al.* Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review. *Escola Anna Nery*, v. 25, 2021. Acesso em 3 dez 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zDJ3GbRydMdVkhCR7P4xpxL/abstract/?lang=pt>

NISHIYAMA, Juliana Aparecida Peixoto *et al.* Dimensões laborais, éticas e políticas do dimensionamento de pessoal de enfermagem diante da COVID-19. *Escola Anna Nery*, v. 24, 2020. Acesso em 3 dez 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/dv7mMPf9bB6zXhYWVJc48jR/abstract/?lang=pt>

SILVA, Hengrid Graciely Nascimento; SANTOS, Luís Eduardo Soares dos; OLIVEIRA, Ana Karla Sousa de. Efeitos da pandemia do novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades/Effects of the new Coronavirus pandemic on the mental health of individuals and communities. *Journal of nursing and health*, v. 10, n. 4, 2020. Acesso em 3 dez 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18677/11414>

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciencia & saude coletiva*, v. 25, p. 3465-3474, 2020. Acesso em 3 dez 2021. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2020.v25n9/3465-3474/>